



Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo
Filhas de Jó Internacional
Instituído e Instalado em 09/09/2012



MULHERES BRASILEIRAS DE DESTAQUE

Tarsila do Amaral

Dona de um nome forte, hoje cravado na história da arte moderna brasileira, Tarsila do Amaral nasceu em 1 de setembro de 1886, em Capivari, interior de São Paulo. Passou sua infância pela região e parte da juventude em Barcelona, quando fez seu primeiro quadro. Contudo, foi somente após sua separação de André Teixeira Pinto - pai de sua única filha, Dulce - que os estudos relacionados à arte realmente começaram. Entre aulas de pintura, desenhos e escultura, Tarsila conheceu a pintora Anita Malfatti, de quem ficou muito amiga. Foi ela, inclusive, a responsável por apresentar Tarsila ao escritor Oswald de Andrade que, posteriormente, tornou-se seu namorado.

Após um período de estudos em Paris, Tarsila retornou ao Brasil e, unida a Oswald, Anita e os escritores Mário de Andrade e Menotti Del Picchia, formaram o chamado “grupo dos cinco”. Juntos, organizaram eventos e festas de grande valor cultural para a cidade São Paulo. Nesse sentido, Tarsila alegava que o momento em que ela efetivamente interagiu com a arte moderna aconteceu em São Paulo.

Em 1923, nossa protagonista retornou à Paris onde estudou com o mestre cubista Fernand Léger. Lá, ela apresentou à ele a obra “A Negra” e, foi através deste trabalho que Tarsila entrou para a história da arte moderna em nosso país. A pintura de uma negra com os seios de fora remetia a uma memória afetiva da infância da artista, fazendo alusão às filhas de escravos que cuidavam das crianças de seus senhores.

Ainda em Paris, Tarsila estudou com outros grandes nomes do cubismo e conheceu figuras lendárias como o compositor Villa Lobos. Registros afirmam ainda que, em seu Ateliê, ela oferecia comida tipicamente brasileira como feijoada e caipirinha!

O Estado de Minas Gerais tem grande relevância nas obras da pintora, pois foi lá que teve contato com cores das quais apreciava desde criança mas que haviam sido, até então, excluídas de suas telas devido à opinião de seus mestres que as consideravam feias e caipiras. O colorido passou a ser uma marca registrada nas pinturas de Tarsila, retratando através das técnicas do cubismo, imagens que referentes ao nosso país e nossa cultura. A antropofagia passou a ser outro elemento presente em suas obras, como em o Abaporu - que significa “o homem que come carne humana”, o antropófago. Essa obra simbolizou o Movimento Antropófago - criado por seu marido, Oswald de



Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo
Filhas de Jó Internacional
Instituído e Instalado em 09/09/2012



MULHERES BRASILEIRAS DE DESTAQUE

Andrade. Esse movimento desejava “engolir” a cultura vigente - que era a europeia - e torná-la algo bem brasileiro.

Nos anos seguintes, nossa protagonista passou a lutar pelas causas do Partido Comunista Brasileiro e chegou a ser presa por um mês. Posteriormente, jurou nunca mais se envolver com política. Além disso, trabalhou por alguns anos como colunista nos Diários Associados, compareceu à I Bienal de São Paulo em 1951, teve sala especial na VII Bienal de São Paulo, e participou da Bienal de Veneza no ano de 1964. A artista era também mulher, mãe e avó. Tarsila separou-se de Oswald após descobrir que ele a traiu com uma estudante de dezoito anos chamada Patrícia Galvão, a Pagu. Posteriormente, conheceu Luís Martins, um homem dezoito anos mais jovem que ela e com quem se relacionou por vinte anos. Sofreu ainda a morte da única neta por afogamento e da única filha, anos mais tarde. Tarsila do Amaral faleceu em 1966.

Escrito por: Marcella Benassi

Referências:

www.tarsiladoamaral.com.br

INTERNATIONAL[®]